BUSCAR COMPETITIVIDADE NO LONGO PRAZO

EM 2020, o agronegócio conseguiu, mais uma vez, destacar-se como o setor de melhor desempenho no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Ao longo dos últimos anos, as cadeias produtivas do setor demonstraram competência, resiliência e capacidade de adaptação às condições adversas.

Mas não foram somente esses "atributos" que fizeram o setor avançar. Fatores macroeconômicos e conjunturais também contribuíram de forma positiva para os resultados. Podemos citar como exemplos a forte demanda do mercado externo por alimentos e a forte desvalorização do real frente ao dólar.

O agro encerrou o exercício fortalecido, com reserva de capital para enfrentar os "tempos das vacas magras". Essa variação no ciclo de produção sempre está à espreita, devido às muitas variáveis fora do controle do produtor. As variações climáticas são as principais causas de muitas frustrações nas safras, com redução no valor da produção a ponto de transformar o investimento em prejuízo.

Cabe lembrar que não é porque tivemos um bom resultado que deveremos deixar de fazer uma análise crítica. Sempre precisaremos pensar, em especial, na manutenção da competitividade e na rentabilidade da atividade produtiva no longo prazo, com uma oferta suficiente de alimentos a preços acessíveis para a população.

O PRODUTOR NÃO FORMA PREÇO

Esse equilíbrio somente será obtido quando houver a compreensão sobre a importância de o agronegócio ser essencial para o desenvolvimento nacional. Daí a necessidade de haver um planejamento como política de estado, e não como uma política de governo – um raciocínio com caráter de urgência para os próximos vinte ou trinta anos!

É primordial levar em conta o agronegócio como uma atividade cada vez mais estratégica para a sociedade. Como a segurança alimentar é um objetivo de todos os governos, os pontos fora da curva tanto na oferta, como nos preços, incentivam progressivamente os nossos competidores. E eles existem!

Enquanto seguimos na comemoração dos resultados, tendo a considerar só o agro como a solução certeira para resolver os problemas, os concorrentes com esperteza se movimentam. Enquanto percebe o setor como uma fonte potencial para aumentar a arrecadação, o Estado reduz a sua competitividade e cria um ambiente de desestímulo ao investimento. A visão limitada pode ser a causa do naufrágio de um negócio que demonstra sempre ser a "galinha dos ovos de ouro".

O atraso dos governos na implementação das reformas administrativa e tributária, somado aos impactos recentes da pandemia de COVID-19, acumulou um déficit fiscal de difícil solução no curto e no médio prazos. Em consequência, veio a pressão na desvalorização do câmbio, com aumento nos custos e nos preços dos alimentos. Isso limitou recursos para as ações emergenciais, aumentou a pobreza, reduziu o emprego e retraiu investimentos.

ANALISAR A COMPETITIVIDADE DO AGRO

Agora, quando os formuladores de políticas públicas anunciam reformas para serem feitas neste ano, pairam dúvidas se o que está em discussão na mesa são o aumento da carga tributária e a eliminação de benefícios fiscais sobre o agro ou a manutenção da competitividade dos setores estratégicos da economia brasileira. Aumentar tributos no agro significa penalizar e reduzir a riqueza dos produtores.

Diferentemente do pensamento de muitos cidadãos, o produtor não forma preço, mas sim a oferta e a procura do mercado de alimentos. Por isso, afirmar que aumento de tributos causa inflação pode ser uma argumentação frágil. Se o Estado aumenta tributos, a indústria repassa para o preço dos insumos e o produtor, que não forma preços, é quem paga a conta.

Já tivemos um aumento de tributos em 2020 e teremos também neste ano. Dialogamos com outras entidades coirmãs do setor de insumos para produção agropecuária. A nossa intenção consiste em analisar a carga tributária sobre a "competitividade do agro brasileiro" em comparação à dos principais países produtores de alimentos no mundo. Queremos saber, com certeza, se estamos ou não competitivos no longo prazo.

A partir desse estudo, esperamos ter subsídios para que os formuladores de políticas públicas compreendam os riscos

O MERCADO BRASILEIRO

DE FERTILIZANTES ESPECIAIS, CONDICIONADORES DE SOLO DE BASE ORGÂNICA E SUBSTRATOS PARA PLANTAS EM 2020

Crescimento do Mercado de Fertilizantes Especiais em 2020
(em Bilhões de Reais)



Foliares +29,9%

Solo +73,0%

Tratamento de Sementes +101,6%

Fertirrigação e Hidroponia +63,8%

O mercado de Substratos para Plantas, faturou em 2020:

R$ 290 Milhões

O setor de Condicionadores de Solo de Base Orgânica, faturou:

R$ 72,9 Milhões



A Soja foi a maior consumidora de Fertilizantes Especiais:

46,7%

Consumo de Fertilizantes Especiais em outras culturas:

Café 10,7%

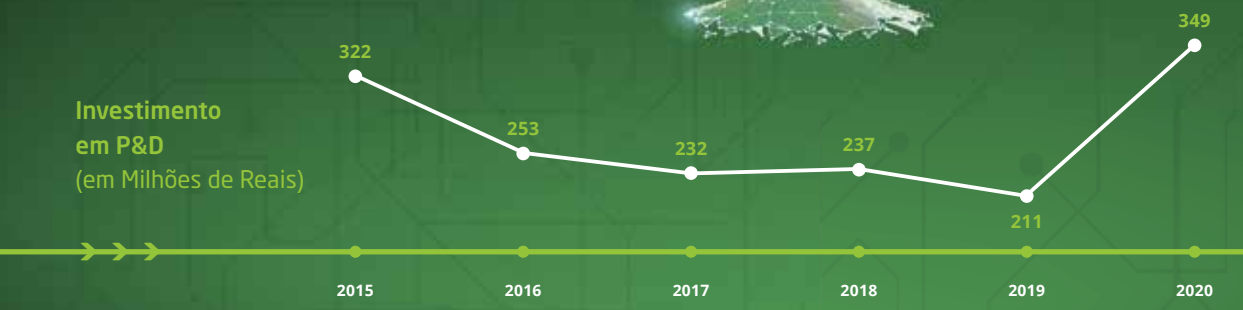
Milho 10,6%

Cana-de-açúcar 9,6%

Frutas 8,4%

Hortaliças 5,9%

Investimento em P&D
(em Milhões de Reais)



Em média

4,17%

do faturamento nos últimos 6 anos

Anuário brasileiro de Tecnologia em Nutrição Vegetal **2021**

abisolo

e as oportunidades existentes em propostas de medidas para permitir que o agro siga na sua trajetória de sucesso.

Esta 12ª edição do Caderno Especial da Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo) na ***Agroanalysis*** apresenta artigos de membros do seu Conselho Deliberativo. Os seus conteúdos mostram que será possível não só ver a pujança do setor de fertilizantes especiais, condicionadores de solo e substratos para plantas, mas também apontar o agro como a solução para muitas das mazelas do Brasil. Boa leitura!

AVANÇOS TECNOLÓGICOS DOS FERTILIZANTES ESPECIAIS



GUSTAVO VASQUES, CEO da ICL América do Sul

Diante de uma agricultura avançada em tecnologia, aumentam de forma muito expressiva os patamares produtivos a cada safra no Brasil. De forma complementar e sinérgica, diversos fatores proporcionam condições para os produtores rurais melhorarem os resultados conquistados. É notório o papel desempenhado pela Genética, nas últimas quatro décadas, quanto ao aumento extraordinário nos níveis potenciais de produção alcançados.

Como agentes da cadeia de produção agrícola, o nosso papel atual consiste no uso do conhecimento e na aplicação de tecnologias. Esse é o caminho para permitir que as plantas expressem ao máximo altos rendimentos e tolerem estresses de diferentes naturezas. Como isso conduz a retornos positivos e consistentes sobre o investimento, a importância da nutrição especial de plantas aumenta.

Os avanços tecnológicos nos fertilizantes destinados a sementes, na nutrição foliar e na nutrição via solo foram muito relevantes, tanto do ponto de vista prático, como do acadêmico. Em 2020 e neste ano, a valorização das *commodities* agrícolas tornou favorável a relação de troca e aumentou a taxa de adoção das tecnologias em nutrição de plantas. Sempre alicerçados por resultados, ciência e inovação, acreditamos na continuidade dessa tendência evolutiva.

EVOLUÇÃO CONSTANTE DOS FERTILIZANTES MINERAIS SÓLIDOS



GUSTAVO BRANCO, CEO da Haifa da América do Sul

O desafio de como alimentar o mundo de forma adequada força as mentes da indústria de fertilizantes a trazerem soluções eficientes e sustentáveis para a produção agrícola. O caminho consiste em aumentar a produtividade no campo, com uso correto dos recursos naturais, melhoria da sanidade dos produtos e mitigação contínua dos impactos ambientais.

Os efeitos das mudanças climáticas nas pessoas e no Planeta, combinados com a pandemia de COVID-19 e a variante delta do vírus, chegam de forma intensa ao Brasil. A resposta na cadeia de fertilizantes vem com uma busca por inovação nunca antes vista na história. A melhoria da eficiência e da eficácia no uso dos nutrientes requer a adoção rápida de tecnologias modernas, mas, ao mesmo tempo, impõe repensar as práticas recomendadas atualmente.

Os fertilizantes minerais sólidos especiais (hidrossolúveis para fertirrigação e hidroponia, protegidos e/ou aditivados, de liberação lenta e de liberação controlada) passam por reavaliações positivas por parte dos agricultores. Esses passos fazem parte da evolução constante na demanda por tecnologia da agricultura de precisão por talhão e da agricultura digital 4.0.

Ao mesmo tempo, a evolução do conhecimento da fisiologia vegetal por parte do agricultor tornou obrigatória a reavaliação das condições mais favoráveis à oferta nutricional. O crescente aumento da tecnologia presente no campo exige mais qualidade e tecnologia embarcada nos fertilizantes minerais. Esse processo exige melhoras significativas na eficiência e na "amagabilidade" ambiental.

Desta maneira, a indústria de fertilizantes traz propostas adaptadas à realidade de cada agricultor, com tecnologias, recomendações e suportes à constante inovação. Essa marcha trilha de forma acelerada, com a correta divulgação e o compartilhamento de dados e informações seja pelas próprias indústrias ou pelo trabalho consistente da Abisolo.

Tudo isso ocorre juntamente às exigências dos consumidores finais, das novas regulamentações mais rigorosas e de percepções consistentes com a melhoria da produtividade. Assim, o uso correto desses fertilizantes atende a tríade da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

EXPANSÃO DOS FERTILIZANTES ORGANOMINERAIS SÓLIDOS



CLORIALDO ROBERTO LEVRERO, presidente do Conselho Deliberativo da Abisolo e CEO da Ítale Fertilizantes

As vendas de fertilizantes organominerais sólidos para aplicação no solo mostraram um desempenho bem positivo no último triênio. Entre 2018 e 2019, a taxa de crescimento médio foi bem robusta: 20%. Em 2020, o resultado apurado teve uma expansão ainda maior, sendo beneficiado por fatores conjunturais que sopraram a favor muito acima das perspectivas esperadas, como:

- excelentes resultados obtidos na produção, em especial nas grandes culturas;
- ganhos de confiança e expansão no nível de adoção dos agricultores;
- evidência positiva na relação 'benefício x custo'; e
- relação de troca 'produto x insumos' favorável ao agricultor.

É importante destacar a evolução ocorrida ao longo do tempo pelos processos industriais. Houve uma melhoria sensível nas características físicas do produto, com uma consequente maior eficácia nas suas aplicações. A ampliação da oferta de formulações customizadas conseguiu atender as necessidades específicas dos agricultores em função da diversidade dos solos e das culturas.

Percebe-se, ainda, uma expansão importante na produção e na oferta de matérias-primas de base orgânica, obtidas por meio do processamento de resíduos agropecuários – especialmente os de origem animal e vegetal –, e isso favorece a competitividade do setor.

Essa categoria de produtos atingiu um volume de vendas significativo em 2020. Se as condições se mantiverem, o setor continuará apresentando um bom desempenho neste ano. O foco de atenção está no patamar alto da taxa de câmbio do dólar frente ao real e aos preços das matérias-primas minerais.

Em fase de elaboração pelo governo federal, temos a construção e a implementação do Plano Nacional de Fertilizantes, com a expectativa positiva de que ele poderá contribuir para a expansão dos negócios nesse segmento de produtos no longo prazo.



HÁ 50 ANOS, NOS ESPECIALIZAMOS EM INOVAR NO CAMPO.

Nestes 50 anos, evoluímos juntos por uma agricultura mais produtiva e sustentável ao lado do produtor rural. Nos tornamos líder nacional no mercado de inoculantes e estamos entre os maiores players em nutrição vegetal e controle biológico. A cada safra, integramos conhecimento, experiências e o que existe de melhor em cada solução Vittia para promover a evolução da agricultura no Brasil e no mundo.



ACESSE NOSSO SITE

VITTIA.COM.BR

VITTIA
GRUPO

RELEVÂNCIA DOS FERTILIZANTES ORGÂNICOS



GUILHERME SORIANI ALMEIDA, coordenador técnico e comercial da CJ Cheiljedang do Brasil

Embora ainda tenha uma participação relativamente pequena no volume de negócios dos fertilizantes especiais no Brasil, um breve olhar às tendências globais torna evidente o caráter estratégico e de indiscutível relevância dos fertilizantes orgânicos. Assistimos a um aumento na exigência da cadeia consumidora na busca por alternativas à alta dependência de insumos importados e na busca por segurança alimentar.

Esse cenário favorece o robusto crescimento dos produtos que fazem parte da Abisolo e do agro brasileiro. Mas, pouco a pouco, começam a ser esboçadas iniciativas governamentais, ainda que tímidas, no sentido de simplificar e fomentar o desenvolvimento de tecnologias nacionais. Com vantagens no quesito da sustentabilidade, a utilização desse tipo de insumo é muito bem-vinda.

Sabe-se que essa classe de produtos apresenta características físico-químicas que impõem desafios hercúleos, principalmente nos âmbitos logístico e operacional, quando comparada aos fertilizantes tradicionais. Por isso, o envolvimento do maior número possível de elos da cadeia de produção, regulação e consumo nesse tipo de iniciativa não é somente positivo, mas indispensável.

Enquanto o mundo aprende a lidar com uma pandemia de proporções antes inimagináveis, vemos o agro brasileiro dar um exemplo de competência com quebras seguidas de recordes na produção. Há um quadro otimista quando observamos que os *drivers* de crescimento do setor se mantêm firmes mesmo em meio a um cenário tão turbulento. Esperamos que essa tendência se repita nos próximos anos, norteada pela busca de uma agricultura mais eficiente.

EXCELENTES RESULTADOS DOS BIOFERTILIZANTES



MARCELO MARINO SANTOS, diretor da OMEX do Brasil

Em 2009, a Abisolo criou o Grupo de Trabalho Biofertilizantes, que, composto por executivos da indústria, trabalhou em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pesquisadores de diversas universidades brasileiras na elaboração de uma proposta de marco regulatório para os biofertilizantes – grupo de produtos conhecidos como "bioestimulantes" no âmbito internacional.

Consolidada em 2020, a Instrução Normativa (IN) nº 61 do MAPA estabeleceu uma série de regras sobre os fertilizantes orgânicos e os biofertilizantes destinados à agricultura. Com isso, os agricultores e as empresas que já utilizavam essas tecnologias puderam fazer suas difusões de forma mais técnica. Tais produtos otimizam os processos fisiológicos de nutrição com melhorias de baixo custo na qualidade de produção das plantas.

Para que haja uma melhor compreensão das definições preconizadas pela legislação, biofertilizante é o produto que contém princípio ativo ou agente orgânico isento de substâncias agrotóxicas, capaz de atuar, direta ou indiretamente, sobre o todo ou parte das plantas cultivadas, elevando sua produtividade, sem ter em conta seu valor hormonal ou estimulante. Tal classe de fertilizantes é subdividida nos seguintes grupos:

- **Biofertilizante de aminoácidos:** produto obtido por fermentação ou hidrólise de materiais orgânicos naturais;
- **Biofertilizante de substâncias húmicas:** produto obtido por decomposição e solubilização de materiais orgânicos e posteriores oxidação e polimerização, formadas basicamente por ácidos húmicos, ácidos fúlvicos e huminas;
- **Biofertilizante de extratos de algas ou algas processadas:** produto obtido por extração e beneficiamento de algas;
- **Biofertilizante de extratos vegetais:** produto obtido por extração de compostos orgânicos solúveis da fermentação ou beneficiamento de materiais orgânicos – isentos de contaminação biológica;
- **Biofertilizante composto:** produto obtido pela mistura de dois ou mais biofertilizantes dos grupos de aminoácidos, substâncias húmicas, extratos de algas, extratos vegetais e outros princípios ou agentes orgânicos aprovados.



Os excelentes resultados da utilização dessa categoria de produtos na agricultura, bem como dos fertilizantes minerais, orgânicos e organominerais, tiveram como consequência a consolidação de mais um segmento *premium* para a indústria de fertilizantes especiais. Em 2020, os negócios nesse segmento de produtos foram 28,2% superiores aos resultados de 2019, representando 27,5% do faturamento da indústria.

IMPORTÂNCIA DAS COMPRAS ANTECIPADAS



ALESSANDRO MESQUITA, diretor-geral em São Paulo da TIMAC Agro Brasil

Entre muitos fatos marcantes no segmento de fertilizantes especiais em 2020, a forte antecipação de compras de insumos pelos agricultores destacou-se como diferencial. Essa estratégia trouxe um impacto positivo sobre os resultados de crescimento do setor. O aquecimento do mercado futuro com os bons preços das *commodities*, como soja, milho e café, entre outras, levou muitos agricultores a "travarem" seus contratos de venda, com vista a assegurar a rentabilidade da produção.

Uma vez garantida a venda da produção, para minimizar os riscos, faz sentido, também de forma antecipada, realizar a compra dos principais insumos necessários para produzir. A relação de troca (valor do fertilizante/valor do produto agrícola), que foi bem favorável para o produtor em 2020, tende a se manter em 2021, com todo indicativo de este ser outro ano de compras antecipadas.

Em 2020, o mundo inteiro assustou-se com a pandemia. Setores inteiros, cidades e países tiveram de parar ou restringir a circulação de pessoas e mercadorias. A cadeia global de logística foi afetada, mas o agro não pode nem poderia parar. Os agricultores e os pecuaristas cumpriram sua parte.

Sem desabastecimento interno, com a forte demanda internacional, o faturamento das exportações agropecuárias cresceu, atingindo US$ 100,8 bilhões. Nesse crescimento,

destacaram-se as exportações de açúcar (78%), algodão em pluma (36%), soja (15%), café (8%), madeira (8%) e frutas (6%). Para que não houvesse ruptura do processo produtivo, seja nos insumos e nas embalagens ou na mão de obra, muitos esforços de proteção e adaptação de processos foram exigidos das indústrias de tecnologia em nutrição vegetal.

Neste ano, a pandemia continua, mas, com a evolução da vacinação, espera-se uma retomada de setores importantes das economias brasileira e global. Isso afetará de forma positiva o consumo e a renda. A demanda internacional por alimentos prossegue forte. Seguimos exportando mais e com preços melhores, e o processo de antecipação de compras pelos agricultores segue firme como tendência.

SUSTENTAÇÃO DA DEMANDA POR ALIMENTOS



ANDERSON L. SCHAEFER, CEO da Carolina Soil do Brasil

Expectativas positivas de crescimento econômico nacional predominavam no começo de 2020. Com o advento da pandemia de COVID-19, houve uma retração importante nas atividades em geral. Havia muitas incertezas com relação aos impactos por vir. Passado esse período, observou-se um aumento significativo do consumo de alimentos no mercado interno. O auxílio emergencial concedido pelo Governo deu suporte à parcela mais vulnerável da população, enquanto as exportações deslancharam com a ajuda do câmbio favorável.

Alguns setores, como o de flores e o de plantas ornamentais, tiveram perdas mais significativas, porém, aos poucos, recuperaram-se com a retomada do consumo e do aumento do hábito de cultivar plantas em casa, favorecido pelo alto índice de adesão ao trabalho remoto. Já a expectativa para este ano confirmou-se com a demanda por alimentos alavancando as vendas do setor. No longo prazo, o ambiente segue na linha otimista, tendo em vista a continuidade da demanda dos produtores por tecnologia aplicada. Isso abre oportunidades para o Brasil firmar-se como um ator relevante da segurança alimentar mundial. ■

